

🍴 O Banquete da Mediocridade: Portugal à Mesa da Irrelevância

Publicado em 2025-08-03 11:12:24



Por Francisco Gonçalves

Em Portugal, a mediocridade não é um acidente — é uma tradição nacional, um ritual servido a todas as refeições institucionais, com entradas de ignorância, prato principal de subserviência, e sobremesa de compadrio morno. O país não está à deriva: **está sentado à mesa, de guardanapo ao pescoço, a banqueteá-la com apetite.**



Entradas: Uma pitada de facilitismo

Desde cedo, o português é ensinado a **não se destacar**. Na escola, quem levanta a mão a mais é "o convencido". Quem lê demais é "o betinho". Quem quer saber mais do que o manual,

"tem a mania". O pensamento crítico? Fica na porta, com os sapatos sujos da realidade.

Assim cresce o cidadão comum, domesticado para não incomodar, para não questionar, para não se esforçar muito. Afinal, **em terra de medíocres, quem brilha é queimado.**

Prato principal: Carreirismo com molho de compadrio

Na administração pública, a excelência é vista como **ameaça**. O mérito foi transformado em miragem burocrática.

Sobe quem bajula.

Fica quem se cala.

Cai quem ousa.

As chefias são entregues a figurantes bem colocados no teatro partidário, e não a quem tem ideias, visão ou competência. O resultado? **Instituições obesas, ineficazes, e estéreis de inovação.**

Vinho da casa: Conformismo tinto e amnésia histórica

O português é ensinado a esquecer. A ignorar. A rir para não chorar.

A ditadura virou nostalgia.

A corrupção virou paisagem.

A indignação virou meme.

No fundo, o que se serve com o vinho é **resignação líquida**, envelhecida em barris de promessas políticas, e filtrada por décadas de desilusões.

Sobremesa: "Somos pobrezinhos, mas honestos..."

Talvez a mais indigesta de todas. O mito nacional de que somos pequenos, simpáticos e sofredores. A desculpa para não arriscar, não reformar, não reinventar.

Somos os campeões da modéstia cívica. Batemos palmas a quem foge com os milhões, e votamos nos que prometeram combatê-los... com mais comissões parlamentares e mais estágios de imobilismo.

Café e digestivo: "Quem está mal, muda-se..."

Mas o problema é que muitos já se mudaram. Os melhores — os que pensam, os que criam, os que lutam — foram embora. A pátria tornou-se pensão barata, com utentes à espera do cheque europeu ou do jogo da seleção.

Conclusão: O preço da irrelevância

Portugal não caiu na irrelevância por azar. **Escolheu-a.**
Escolheu a paz podre da mediania em vez da turbulência criadora da excelência.
Escolheu bajular a Europa em vez de liderar ideias.
Escolheu sentar-se à mesa da mediocridade — e repetir o prato.

Mas o mais trágico é que, mesmo à mesa do banquete da desgraça, **a maioria ainda sorri.**

"Em Portugal, a mediocridade não é uma falha — é um sistema. É servida à mesa como prato do dia, regada com vinho da casa e celebrada com discursos ociosos. Quem pensa,

incomoda. Quem brilha, ameaça. E quem cala, sobe. Eis o banquete nacional: onde o mérito é sobremesa rara e o compadrio é couvert obrigatório."



Fragmentos do Caos - Sites Relacionados



Blogue Principal:

<https://fasgoncalves.github.io/fragmentoscaos.html>



Ebooks "Fragmentos do Caos":

<https://fasgoncalves.github.io/hugo.fragmentoscaos>



Carrossel de Artigos:

<https://fasgoncalves.github.io/indice.fragmentoscaos>

Uma constelação de ideias, palavras e caos criativo – ao teu alcance.

A sua avaliação deste artigo é importante para nós. Obrigado.

[avaliacao_5estrelas]